

Nomes populares: Babosa

Nome científico: *Aloe vera* sinonímia *A. barbadensis* - **Família:** Asphodelaceae

Origem e descrição botânica: O gênero *Aloe* possui mais de 400 espécies. De origem africana. Seu nome provém do hebraico “halal” ou do árabe “alloeh”, que significa substância amarga, brilhante; “vera” vem do latim, que significa verdadeira. Planta de aproximadamente 60cm de altura, folhas suculentas, dispostas em rosetas, lanceoladas com dentes espinhosos nas margens, no interior tecido mole e viscoso, caule curto achatado e grosso. Flores hermafroditas, tubulosas, dispostas em racemos terminais de cor avermelhada, alaranjada ou amarelada.

Princípios ativos: antraquinonas (aloína e emodina), enzimas, aminoácidos, vitaminas, sais, mucilagens; barbalóina (20%)

Parte utilizada: polpa das folhas (gel transparente)

Uso medicinal:

- lesões de pele: queimaduras, psoríase, eczema, úlceras de estase, erisipela, acne, picada de inseto, escaras de decúbito pois é anti-inflamatória, emoliente, demulcente e umectante - devido a mucilagem; cicatrizante – aloferom - regenerador de tecido e refrescante; seborreia e queda de cabelo. Abrandando os efeitos colaterais da radio e da quimioterapia.

- Sistema osteoarticular: antiartrítico, analgésico na fibromialgia, entorses e contusões, traumas, bursites

- Sistema digestório: Boca - analgésica e antisséptica de úlceras orais; na constipação intestinal - ação purgativa e laxante – aloína (gel amarelo entre a casca e o gel transparente da folha)

Preparações:- Uso externo:

- Gel mucilaginoso fresco ou Creme 25%

OBS: Seus princípios ativos são muito instáveis, principalmente a atividade antimicrobiana quando usado “in natura”.

Colher principalmente após a floração e deixar 7 dias sem irrigação antes de colher.

Contra-indicações: uso interno na gravidez (estimula contrações uterinas), aleitamento (efeito laxativo na criança), durante menstruação, varizes, hemorroidas, afecções renais, enterocolites, apendicites, prostatites, cistites e desinterias.

Efeitos colaterais: hipocalcemia, diminuição da sensibilidade do intestino. Em altas doses pode provocar hipotensão, hipotermia, nefrite e surgimento de hemorroidas.

Não deve ser utilizado internamente em crianças. Sabe-se que 8 gramas do pó pode até levar a morte. Ainda tem incompatibilidade com tanino, ferro, mentol, timol e fenol.

Cuidados devem ser tomados para não rasgar a casca verde, que pode contaminar o gel com exsudato de folha, de coloração amarelada e rica em heterosídeos antracênicos.

Fonte consultada:

LORENZI, H., MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. 2ª. Ed. Nova Odessa-SP. 2008.

MATOS, F.J.A- Plantas medicinais 2ª edição – Imprensa Universitária UFC

PEREIRA et al. Manual prático de multiplicação e colheita de plantas medicinais. UNAERP, 2011.

MORAES, I.F.; SUAREZ M.T.R. Alquimia das Plantas Medicinais. Editora Cabral

Formulário Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira, Volume 2

PEREIRA, A. M. S. et al. Formulário Fitoterápico da Farmácia da Natureza. 4 ed. São Paulo: Bertolucci, 2024

PEREIRA, A. M. S. (Org.). Formulário de Preparação Extemporânea. Farmácia da Natureza. 2 ed. São Paulo: Bertolucci, 2020

FITOTERAPIA BRASIL (site) - <https://fitoterapiabrasil.com.br/>

PEUSER, M. Os capilares determinam o nosso destino: Aloe – imperatriz das plantas medicinais. Ed: St Hubertus Produtos Naturais Ltda. 2003.

Arte Méd Ampl. 2013; 33(4): 160-4.

Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira - 1ª edição. 2016

Elaboração: GETI-FITO (Grupo de Estudo e Trabalho Interinstitucional de Plantas Medicinais e Fitoterapia)

Apoio: Casa de Agricultura de Pindamonhangaba/CATI